

CUIDADOR VOLUNTÁRIO (INTERASSISTENCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *cuidador voluntário* é a conscin, homem ou mulher, benevolente, com autodisponibilidade interassistencial, sem remuneração, dedicando parte do tempo para promover conforto a outro ser humano enfermo, colaborando para a minimização das necessidades básicas e de saúde, seja em casa ou em instituição hospitalar.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *cuidado* provém do idioma Latim, *cogitatus*, “meditado; pensado; refletido”, de *cogitare*, “agitar no espírito; remoer no pensamento; pensar; meditar; projetar; preparar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *voluntário* deriva também do idioma Latim, *voluntarius*, “que age por vontade própria”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Cuidador não remunerado. 2. Cuidador sem vínculo empregatício.

Neologia. As 3 expressões compostas *cuidador voluntário*, *cuidador voluntário iniciante* e *cuidador voluntário veterano* são neologismos técnicos da Interassistenciologia.

Antonimologia: 1. Cuidador convencional. 2. Cuidador profissional. 3. Acompanhante.

Estrangeirismologia: o *rapport* interconsciencial entre o cuidador e o assistido.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à assistencialidade.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesen trivoculares relativos ao tema: – *Cuidador: amigo indispensável. Silêncio é cumplicidade.*

Coloquiologia: o *ato de fazer o que pode; o ato de fazer o que deve ser feito.*

Proverbologia. Eis provérbio relacionado ao tema: – *Fazer o bem não importa a quem.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopenseen pessoal da Cuidadologia; os assistenciopensesen; a assistenciopensesenidade; os evoluciopensesen; a evoluciopensesenidade; os benignopensesen; a benignopensesenidade; os conviviopensesen; a conviviopensesenidade; os logicopensesen; a logicopensesenidade; o holopenseen pessoal fraterno e acolhedor.

Fatologia: o trafor da paciência; o bom humor necessário atuando em conjunto com a dedicação; a abordagem firme, porém afável; o ato de escutar o assistido sendo fator gerador de heteroconfiança; a autocapacitação para a função de cuidador voluntário; a força assistencial do exemplarismo cosmoético; o comportamento atento do cuidador às necessidades gastronômicas do assistido; a superação das tensões entre cuidador e assistido; o cuidador bem informado das limitações do assistido; o acompanhamento às necessidades externas; a organização da lista de medicamentos, horários e tarefas a serem realizadas; a agenda de contatos para as emergências em local visível; a atenção às queixas; a rotina diária; o bom senso; as atribuições do cuidador voluntário bem definidas; a saúde do cuidador voluntário; a divisão de tarefas com outras pessoas; o suporte familiar; os sinais de alerta; o direito de dizer não; a insegurança; o estresse; a frustração; o medo de errar; o auxílio nas tarefas domésticas, compras e higiene pessoal; a leitura; o lazer; a maturidade; a flexibilidade mútua cuidador-assistido; o ganho evolutivo; a experiência de vida; as enfermidades geriátricas; a doença terminal; a depressão; o limite da assistência; a assistência sem limites; a autorreflexão levando à automudança recicladora no cuidador e assistido; o afeto; o carinho; o respeito; a delicadeza; a empatia; a ética; a responsabilidade; o crescimento pessoal.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a assimilação simpática (assim) e a desassimilação simpática (desassim) de energias; o amparo extrafísico de fun-

ção; o amparo do assistido; a doação de energias para aumentar a lucidez do assistido; a afinização com a equipe de amparadores; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; as parapercepções auxiliando nas tomadas de decisões críticas; as experiências das retrovidas gabaritando o cuidador voluntário na assistência; a assistência através da tenepes.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo energético* entre o cuidador e o assistido; o *sinergismo boa vontade–boa intenção–autodiscernimento*; o *sinergismo reciclagem do assistente–amparo de função*; o *sinergismo amparador do assistente–amparador do assistido*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio evolutivo da megafraternidade*; o *princípio da assistência recíproca entre cuidador e assistido*; o *princípio interassistencial de o menos doente assistir o mais doente*; o *princípio de cuidar de si para cuidar do outro*; o *princípio de se fazer o bem sem olhar a quem*.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) norteando o cuidador voluntário.

Teoriologia: a teoria do vínculo profissional grupocármico; a teoria da serialidade; a teoria da interpretação grupocármica.

Tecnologia: a técnica do encapsulamento energético; a técnica da heterodesassediabilidade; a técnica das reciclagens intraconscienciais (recins); a técnica da desassim; a técnica da convivialidade sadia; a técnica da tenepes; a técnica dos 20 EVs diários.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico da Cuidadologia.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia; o laboratório conscienciológico da Cosmovisiologia; o laboratório conscienciológico da Tenepessologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Paradireitologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Autopesquisologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível da Dessomatologia; o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Comunicologia.

Efeitologia: os efeitos cuidadológicos no assistido e no cuidador; os efeitos das energias serenas nos ambientes intrafísicos.

Neossinapsologia: as neossinapses de fraternidade geradas pela assistência.

Ciclogia: o ciclo evolutivo ressonância–dessonância; o ciclo sono–vigília intrafísica.

Binomiologia: o binômio cuidador–assistido; o binômio cuidado–alívio; o binômio problema–solução; o binômio assim–desassim; o binômio admiração–discordância; o binômio saúde–doença.

Interaciologia: a interação autodesassédio–heterassistência.

Crescendologia: o crescendo assistido hoje–assistente amanhã; o crescendo autodefesa–acolhimento; o crescendo recebimento–retribuições.

Trinomiologia: o trinômio acolhimento–orientação–encaminhamento.

Polinomiologia: o polinômio soma–energossoma–psicossoma–mentalsoma; o polinômio postura–olhar–voz–gesto.

Antagonismologia: o antagonismo cuidador / assediador; o antagonismo harmonia / entropia; o antagonismo omissão superavitária / omissão deficitária; o antagonismo pessoa aberta / pessoa fechada; o antagonismo assistência falada / assistência silenciosa.

Paradoxologia: o paradoxo de quanto mais se assiste o outro mais se é assistido; o paradoxo de a heterocrítica ser utilizada como autocrítica.

Politicologia: a meritocracia; a assistenciocracia; a lucidocracia; a exemploocracia; a cosmoeticocracia; a energocracia; a consciencioocracia.

Legislogia: a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei de causa e efeito.

Filiologia: a neofilia; a parafatofilia; a coerenciofilia; a assistenciofilia; a convíviofilia; a cosmoeticofilia; a fatofilia.

Fobiologia: a tanatofobia; a neofobia; a assistenciofobia; a conviviofobia.

Sindromologia: a *síndrome da autovitimização*.

Maniologia: a mania de se achar incapaz de cuidar do outro.

Mitologia: o *mito de o cuidador voluntário não ter responsabilidade*.

Holotecologia: a pesquisoteca; a sinaleticoteca; a comunicoteca; a dessomatoteca; a interassistencioteca; a psicoteca; a fisiologicoteca.

Interdisciplinologia: a Interassistenciologia; a Cuidadologia; a Tenepessologia; a Cosmoeticologia; a Dessomatologia; a Gerontologia; a Psicologia; a Tanatologia; a Conviviologia; a Grupocarmologia; a Serenologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o cuidador voluntário; o cuidador informal; o cuidador formal; o voluntário; o amigo; o vizinho; o pai; o filho; o irmão; o sobrinho; o neto; o genro; o jovem; o idoso; o assistente social; o médico; o enfermeiro; o infiltrado cosmoético; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o duplista; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcilogista; o pesquisador.

Femininologia: a cuidadora voluntária; a cuidadora informal; a cuidadora formal; a voluntária; a amiga; a vizinha; a mãe; a filha; a irmã; a sobrinha; a neta; a nora; a jovem; a idosa; a assistente social; a médica; a enfermeira; a infiltrada cosmoética; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a duplista; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcilogista; a pesquisadora.

Hominologia: o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens tenepessista*; o *Homo sapiens curator*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens parapsychicus cosmoethicus*; o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens cotherapeuticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: cuidador voluntário *iniciante* = aquele com pouca ou nenhuma prática de assistência a enfermos e / ou idosos; cuidador voluntário *veterano* = aquele com conhecimentos avançados e prática na assistência a enfermos e / ou idosos.

Culturologia: a cultura da Cuidadologia; a cultura da Interassistenciologia.

Caracterologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 9 habilidades, técnicas, qualidades e conhecimentos inerentes aos cuidadores, sejam voluntários e / ou profissionais:

1. **Bom senso e apresentação:** trajes adequados, unhas cortadas e limpas, sem perfumes fortes, joias e enfeites, os quais poderão ocasionar incidentes.
2. **Capacidade de observação:** atenção às alterações do assistido, tanto emocionais quanto físicas, as quais podem representar sintomas de alguma outra doença.
3. **Interatividade:** encontros regulares ou reuniões com os membros da família para planejar e / ou trocar ideias sobre os cuidados ao assistido.
4. **Motivação:** apreço ao trabalho, empatia pelo assistido e o entendimento de nem sempre haver resposta positiva para os esforços, mas alegria e satisfação do dever cumprido.

5. **Paciência:** compreensão dos momentos difíceis da família e do assistido, com a diminuição da capacidade física e mental as quais podem afetar o humor e dificultar as relações interpessoais.

6. **Pontualidade:** assiduidade e compromisso, ao modo de contrato, devendo ser respeitados a exemplo de qualquer trabalho.

7. **Qualidades éticas e morais:** respeito e dignidade no trato ao assistido e nas relações com os familiares; respeito à intimidade, à organização e às crenças da família, evitando interferência e, sobretudo, respeitando a ética profissional.

8. **Qualidades físicas e intelectuais:** boa saúde para ajudar e apoiar o assistido nas atividades de vida diária; condições de avaliar e tomar decisões em situações de emergência.

9. **Responsabilidade:** desempenho com carinho e dedicação da tarefa de quem está impossibilitado de realizá-la naquele momento.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o cuidador voluntário, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abridor de caminho:** Interassistenciologia; Homeostático.
02. **Assistência do assistido:** Interassistenciologia; Homeostático.
03. **Assistência inegoica:** Interassistenciologia; Homeostático.
04. **Assistência realista:** Interassistenciologia; Homeostático.
05. **Assistente amador:** Assistenciologia; Neutro.
06. **Cuidadologia:** Interassistenciologia; Homeostático.
07. **Cuidador multidimensional:** Interassistenciologia; Homeostático.
08. **Função amparadora:** Amparologia; Homeostático.
09. **Ganho evolutivo:** Autevoluciologia; Homeostático.
10. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
11. **Megadoação:** Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Olhar de fraternidade:** Interassistenciologia; Homeostático.
13. **Perfil assistencial grupocármico:** Interassistenciologia; Neutro.
14. **Tempo assistencial:** Interassistenciologia; Neutro.
15. **Voluntário da Conscienciologia:** Assistenciologia; Homeostático.

ATUAR ENQUANTO CUIDADOR VOLUNTÁRIO É DECISÃO AUTOCOSMOÉTICA E AUTEVOLUTIVA DA CONSCIN LÚCIDA, DENOTANDO AUTODISCERNIMENTO, MEGAFRATERNIDADE E MATURIDADE NO CUMPRIMENTO DA PROÉXIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já fez e / ou faz assistência a alguém enquanto cuidador(a) voluntário(a), sem esperar qualquer tipo de reconhecimento? Qual aprendizado usufruiu dessa tarefa assistencial?

Webgrafia Específica:

1. **Born, Tomiko;** Org.; *Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (Cuando las Personas Mayores Necesitan Ayuda: Guía para Cuidadores y Familiares)*; Coord. Jurilza M. B. Mendonça; revisores Tomiko Born; Matheus Papaléo Netto; & Renato Botaro; colabs. Carlos Henrique Alves de Rezende; *et al*; PDF; 330 p.; 3 seções; 42 caps.; 1 anexo; 1 E-mail; 220 enus.; 3 esquemas; 4 fórmulas; 100 ilus.; 10 tabs.; 5 websites; 1 ref.; 30 x 26 cm; br.; *Secretaria Especial dos Direitos Humanos*; 2008; Brasília, DF; disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/as-sun-tos/pessoa-idosa/legislacao/pdf/manual-do-cuidadora-da-pessoa-idosa>>; acesso em: 28.12.16; 15h23.

S. F.